A tecelagem manual de Almalaguês

A tecelagem manual de Almalaguês é uma riqueza patrimonial de significado incalculável. Para a realização deste artesanato são utilizados teares manuais rudimentares, que se instalam nas casas das tecedeiras ou em associações. A dobadoira, o caneleiro, o restelo, a urdideira, os arames e a espadilha, são instrumentos essenciais para a realização da tecelagem de Almalaguês

Deste modo são criadas bonitas peças manufaturadas em teares artesanais: colchas, tapetes, conjuntos de panos, toalhas de rosto e banho, passadeiras ou carpetes coloridas, são alguns dos artigos que fazem parte deste antigo e precioso artesanato, que nascem do trabalho paciente e minucioso, de muitas horas do tear e de pequeníssimos punhados de perfeitos efeitos de linha.

É com o mais puro algodão, de diferentes cores, com a lã ou o linho que são realizadas estas verdadeiras preciosidades de tecelagem, tão belas como antigas.

Os desenhos e motivos decorativos utilizados, geométricos ou inspirados nas formas e figuras encontradas na Natureza, evidenciam a estreita relação do campo agrícola com o trabalho da tecelagem. Com os puxados, as hábeis tecedeiras vão dando lugar a lindas imagens de flores, frutos, plantas e inúmeros gráficos que materializam na tecelagem de Almalaguês e nos encantam o olhar.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CANTANHEDE

R. Bombeiros Voluntários | 3060-163 Cantanhede

231 410 870 | 969 630 607 | biblioteca@cm-cantanhede.pt

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CANTANHEDE

Cantanhede Município

ASSOCIAÇÃO HERANÇA DO PASSADO ALMALAGUÊS

EXPOSIÇÃO
UMA HERANÇA DO PASSADO

Tecelagem de Almalaguês



02 - 31 MARÇO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CANTANHEDE

Almalaguês é uma freguesia situada a doze quilómetros a Sul de Coimbra, com cerca de 3500 habitantes. A freguesia tem as suas origens no ano de 1088 e, sobre o seu nome, existem várias teorias: que terá sido atribuído por um muçulmano abastado - Zoleiman Almalaki, que aqui possuía propriedades, que nos faz ponderar este facto remontar aos inícios da Reconquista cristã e repovoamento dos territórios a Sul do rio Mondego.

Outros defendem que a origem do topónimo "Almalaguês", de origem árabe, provém da junção das palavras "Al", artigo árabe que significa "os", e "malaguês", que significa "colonos de Málaga".

Apesar da sua provável origem árabe, sabe-se que na região de Almalaguês habitaram outros povos, nomeadamente celtas e romanos. Estas presenças foram confirmadas pela descoberta de vestígios no castelo de Torre de Bera, fortificação românica da transição dos séculos XI-XII (conjetural) e, ainda, na denominação do Castro da Senhora da Alegria, na povoação com o mesmo nome, onde se sabe ter existido um castro romano, hoje desaparecido.

Existem na povoação de Almalaguês três zonas historicamente distintas com características e costumes bem diferenciados, que correspondem às zonas onde se fixaram os colonos de origem celtas, árabe e romana: a região denominada Bera, situada na parte Nordeste, é a zona que terá sido ocupada pelos celtas; a parte da região central, que abrange a povoação de Almalaguês, pelos árabes, e a que se estende de Este a Sul, pelos romanos.

Associação Herança do Passado

A Associação Herança do Passado foi fundada por tecedeiras da região de Almalaguês, em março de 2008 e localiza-se na Escola Primária de Anaguéis, a Norte da mesma localidade. Como o seu nome indica, a instituição tem como primeira prioridade a preservação da arte da tecelagem de Almalaguês que, ao longo dos anos, tem vindo a perder-se, muito por culpa das novas tecnologias de fabricação que utilizam equipamentos sofisticados para produzirem os trabalhos de tecelagem em grandes quantidades e, assim, reduzirem custos e apresentarem preços mais baixos.

A Associação Herança do Passado pretende manter viva esta tradição artesanal tão antiga e rica em história, divulgando-a por todo o país, em feiras de artesanato e em outros locais públicos, podendo ser visitada por todos aqueles que queiram conhecer esta arte secular.

Paralelamente, realizam-se neste espaço cursos de formação de artesanato, mas, também, de formação geral, dirigidos a toda a comunidade, numa perspetiva de promover a formação contínua ao longo da vida, respondendo às necessidades das comunidades locais.

A Associação incentiva, igualmente, a frequência do espaço pelos munícipes mais velhos, com o objetivo de facilitar a partilha e o intercâmbio dos seus saberes e vivências culturais, com os mais jovens, contribuindo desta forma para a transmissão e perduração da herança cultural desta comunidade

Na sede da Associação funciona a oficina de tecelagem, aberta diariamente, proporcionando a todos que queiram aprender, a oportunidade de executar uma peça tecida em tear manual.

No âmbito do trabalho de Doutoramento de António João Fernandes Lourenço Gomes - Almalaguês - Tecer o Futuro com os Fios do Passado (2017), um conterrâneo, foram feitos acordos com o Ensino Superior do Porto, Aveiro e Barcelos, culminando esta parceria na criação de um novo produto: sapatos em tecelagem de Almalaguês. Nos anos seguintes foram formalizadas novas parcerias, desta feita com o Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património (CEARTE), que veio a resultar na concretização de alpercatas, chinelos de quarto e outro calçado de interior, criando novos produtos, caracterizados pela criatividade e inovação, cuja funcionalidade vai ao encontro das necessidades dos utilizadores dos tempos atuais.

Atualmente, a Associação encontra-se também na cidade de Coimbra, num espaço cedido pela Câmara Municipal. Nesta loja, realizam-se atividades diversas relacionadas com a arte da tecelagem. Pretende-se com este polo da Associação promover uma aproximação entre os responsáveis pelo saber fazer e a população citadina, divulgando simultaneamente, este ofício tradicional no próprio concelho.

A loja, situada na Rua Direita, convida os visitantes a participarem nas atividades propostas, tornando-se um espaço "com história" onde se contam estórias.